



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	AGRONOMIA (460)
<b>Disciplina</b>	1753 - DEONTOLOGIA AGRONÔMICA
<b>Turma</b>	AGI

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Conceitos de Deontologia, de ética e moral. Breve histórico das ciências sociais, Instituições sociais, ideologia e cultura, caracterização da sociedade urbana e rural. Históricos dos sistemas de agricultura, tipos de agriculturas. Situação agrária e fundiária do Brasil. Movimentos sociais rurais. Código de ética do engenheiro agrônomo, legislação profissional.

A partir de 2015:

Conceitos de Deontologia, de ética e moral. Breve histórico das ciências sociais, Instituições sociais, ideologia e cultura, caracterização da sociedade urbana e rural. Históricos dos sistemas de agricultura, tipos de agriculturas. Situação agrária e fundiária do Brasil. Movimentos sociais rurais. Conceitos e fundamentos da EDH – Educação em Direitos Humanos. Código de ética do engenheiro agrônomo, legislação profissional.

### I. Objetivos

Transmitir uma ampla visão do processo social destacando os diversos aspectos que permeiam o conjunto das relações sociais e a dinâmica da sociedade rural, de modo a incentivar no educando o interesse pelo estudo das interações entre engenharia agrônômica e a sociologia. Objetiva também levar o aluno a refletir sobre a sociologia enquanto instrumento de interpretação da realidade rural. Refletir sobre as concepções e práticas educativas fundadas no direitos humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos civis, políticos, sociais, econômicos culturais e ambientais. Desenvolver um processo reflexivo sobre a deontologia na engenharia agrônômica e o engenheiro agrônomo no contexto atual.

### II. Programa

#### II. PROGRAMA

1. Deontologia Agrônômica
  - 1.1 Deontologia- conceito
  - 1.2 Moral – Atos morais;
  - 1.3 Ideologia, Cultura, Instituições Sociais
  - 1.4 Sociedade
  - 1.5 Normas morais.
  - 1.6 Ética – Conceitos e objetos da ética.
  - 1.7 Código de ética Agrônômica
2. Agronomia e Sociedade
  - 2.1 Código de ética da engenharia agrônômica
  - 2.2 História da engenharia agrônômica
  - 2.3 Profissional da engenharia agrônômica no contexto atual.
  - 2.4 Organizações
  - 2.5 Entidades de classe Conselho, Sindicato, e Associações)
  - 2.6 Organizações rurais – cooperativismo
3. Introdução a sociologia rural
  - 3.1 Conceito de sociologia
  - 3.2 Breve histórico da evolução das ciências sociais
  - 3.3 Sistemas e Conceitos sociais
  - 3.4 Conceito de Rural
  - 3.5 Conceito de sociologia rural
  - 3.6 Conceitos de Ideologia, Cultura, Instituições Sociais
4. Sociedade agrária
  - 4.1 Histórico da estrutura fundiária brasileira
  - 4.2 Análise da atual estrutura fundiária
  - 4.3 Reflexos sócios econômicos da atual estrutura fundiária
  - 4.4 Agricultura Familiar e políticas públicas
5. Movimentos Sociais do Campo
  - 5.1 Conceitos de movimento Social
  - 5.2 Características
  - 5.3 Rápido histórico dos movimentos sociais
  - 5.4 Movimentos Sociais da atualidade
  - 5.5 Gênero- importância - diferenciação ( urbano x rural )
  - 5.6 Organização rurais.
6. Formação, direitos Humanos, e conjuntura
  - 6.1 Aspectos da diversidade humana ( étnica- cultural, política, social, econômica)
  - 6.2 Aspectos históricos da evolução da política inclusivas de direito humanos no Brasil ( racial, étnica, cultural, religiosa, gênero, sexual)
  - 6.3 Leis e normas sobre as principais políticas que norteiam os direitos humanos
  - 6.4 Análise de conjuntura



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	AGRONOMIA (460)
<b>Disciplina</b>	1753 - DEONTOLOGIA AGRONÔMICA
<b>Turma</b>	AGI

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

6,5 Necessidades Básicas humanas segundo Maslow

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas dialogadas, dramatizações, leitura e discussão de textos e livros, seminários, de profissionais representantes de entidades de classe.

Auxílios audiovisuais: vídeos, projetor multimídia, quadro negro.

### IV. Formas de Avaliação

Formas de avaliação: provas, trabalhos, seminário, participação em aula.

A nota final mínima para aprovação será 7.0 (sete vírgula zero), efetivada através da média das atividades realizadas no semestre.

Formas de recuperação: aos alunos que não conseguiram a média 7.0, e a todos que quiserem melhorar sua nota, será oferecido um trabalho substitutivo de recuperação sobre os temas discutidos nas aulas, prevalecendo a maior nota.

### V. Bibliografia

#### Básica

ALMEIDA, Jalcione, NAVARRO Zander <sup>a</sup>( Orgs.) Reconstruindo a agricultura. Idéias e Ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. 323 pg.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999. 373 pg.

MEDEIROS, Leonides Servolo. História dos Movimentos Sócios no Campo. Rio de Janeiro; Fase, 1989. 215 pg.

#### Complementar

AMMANN, Safira Bezerra. Participação Social. São Paulo: Cortez, 1977. 139 pg.

BRANDENBURG, Alfio. Agricultura familiar: ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: UFPR, 1999. 326 pg.

MEDEIROS, Leonides Servolo. História dos Movimentos Sócios no Campo. Rio de Janeiro; Fase, 1989. 215 pg.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas SP: Autores Associados. 2002. 304 pg.

ALMEIDA, Jalcione, NAVARRO Zander <sup>a</sup>( Orgs.) Reconstruindo a agricultura. Idéias e Ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. 323 pg.

AMMANN, Safira Bezerra. Participação Social. São Paulo: Cortez, 1977. 139 pg.

BRANDENBURG, Alfio. Agricultura familiar: ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: UFPR, 1999. 326 pg.

MEDEIROS, Leonides Servolo. História dos Movimentos Sócios no Campo. Rio de Janeiro; Fase, 1989. 215 pg.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas SP: Autores Associados. 2002. 304 pg.

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas SP: Hucitec. 1992. 275 pg.

BURSZTYN, Marcel (org.) Para pensar o desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense. 1994. 162 pg.

FAVARO, Jorge Luís. Comunicação como diálogo: estudo comparativo de casos na Empresa Paranaense de Assistência Técnica e

Extensão Rural. Santa Maria: UFSM, 1996. Dissertação ( Mestrado em Extensão Rural) - Universidade federal de Santa Maria, 1996. 153 pg.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 150 pg.

GUASRESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudanças. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1986. 124 pg.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999. 373 pg.

LIMA, Sandra Amêndola Barbosa. Participação Social no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1983. 156 pg.

MACHADO, Eduardo Paes (coord). Poder e participação política no campo. São Paulo: Cerifa, 1987. 152 pg.

MARTINS, José de Souza. Introdução crítica a sociologia rural. São Paulo: HUCITEC, 1986. 224 pg.

MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 256 pg.

SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. 2010 409 pg.

FRITZEN, Silvino José. Janela de Johari. Petrópolis: Editora Vozes. 2011.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEAGRO/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 10/2022

**Data:** 25/07/2022